

# Camilo Calazans é o candidato a vice na chapa de Ronaldo Caiado

por Cláudio Kuck  
de Brasília

Depois de quase ter sido o candidato a vice do senador Mário Covas do PSDB e após receber insistentes convites para apoiar Fernando Collor de Mello do PRN e Leonel Brizola do PDT, o ex-presidente do Banco do Brasil, Camilo Calazans, surpreendeu a todos na sexta-feira. Ele surgiu como candidato à vice-Presidência da República na chapa do fundador da União Democrática Ruralista (UDR), Ronaldo Caiado, pelo inexpressivo PSD.

"Minha ligação com o setor rural é antiga e acho ideologia uma falácia. Sou de centro-esquerda e não vejo problema algum em fazer campanha com Caiado", explicou Calazans ao mesmo tempo que abraçava seu novo companheiro de partido. Ronaldo Caiado completou: "Há anos Camilo e eu vínhamos defendendo as mesmas teses de viabilização dos setores produtivos, principalmente na Constituinte, quando lutamos juntos pelos produtores rurais".

Caiado disse ter certeza que o PSD ficou com o melhor candidato a vice, "porque Waldir Pires do PMDB perde até na Bahia para Antônio Carlos Magalhães, Itamar Franco do PRN só tem votos em Minas, Fernando Lyra do PDT talvez só em Caruaru e José Paulo Bisol do PT só é conhecido no Rio Grande do Sul, enquanto Calazans é nome nacional".

Todos os partidos cortejaram Calazans devido à sua reconhecida liderança entre os 150 mil funcionários e inativos do Banco do Brasil, espalhados por mais de 4 mil agências em todo o País. Nas eleições municipais do ano passado ele fez carta aberta através da associação nacional dos funcionários, pedindo apoio aos 460 empregados do banco que foram candidatos a vereadores, prefeitos e vice-prefeitos. Só que a maioria concorreu pelo PT, PMDB e PDT.

Na quinta-feira Calazans foi ovacionado num encontro de funcionários do BB que se realiza em Brasília, mas ninguém sabia ainda de sua candidatura. Já no dia seguinte a notícia chegou ao seminário e ninguém queria acreditar. "Não sei qual será a reação, mas nunca tentei usar meus colegas de banco em proveito político próprio", comentava o candidato do PSD. Ele já criticou Covas por fazer campanha retórica e elitista, "não fala nada de concreto contra a especulação e não toma posição efetiva em defesa dos juros constitucionais de 12% ao ano, como Caiado e eu faremos na nossa campanha."

Ronaldo Caiado é que não escondia sua satisfação pelo sucesso da verdadeira blitz que coordenou para conseguir a adesão de Calazans. Logo que ele foi preterido pelo PSDB por Roberto Magalhães, Caiado foi visitá-lo, outros integrantes da UDR chegaram a fazer um buzinaço em frente da casa de Calazans no sofisticado Lago Sul da capital, sendo que no último dia 7 a ficha do partido foi assinada, enquanto a concordância final ocorreu dia 12. Nesta semana Caiado e Calazans iniciam uma maratona pelo País com marchas e comícios, devendo apresentar um plano de governo em menos de dez dias, "dentro de um espírito otimista e pioneiro como o de JK, que afinal também foi do PSD", lembrou Camilo.

Sobre como foi escolher para seu vice um nome que quase foi candidato na chapa de Mário Covas, seu maior inimigo na Constituinte, a quem chamava de esquerdinha de boutique, Caiado ironizou: "Não fui eu que mudei, pois agora ele dá discurso pregando o choque do capitalismo. É preciso saber qual o Covas que é o verdadeiro e, agora, acho que não foi Calazans que foi mais para a direita e sim eu que me coloquei mais ao centro".